

Desigualdades e diferenças sociais e educacionais na Alemanha

Social and educational inequalities and differences in Germany

Desigualdades y diferencias sociales y educativas en Alemania

Paulo de Carvalho Junior

Escola Alemã Corcovado, Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Resumo

O artigo aborda as correlações existentes entre as oportunidades educacionais de crianças e jovens na Alemanha e fatores externos à escola, como as disparidades socioeconômicas entre as diferentes regiões do país, o grau de escolaridade dos pais e a existência ou não de um histórico de migração familiar. Ele explora o fato de que o sistema educacional alemão reforça disparidades sociais em função da origem dos alunos, na medida em que ocorre uma seleção de alunos em função de seu rendimento acadêmico ao término da escola primária com o correspondente encaminhamento a diferentes trajetórias na escola secundária. Apesar das iniciativas governamentais no combate à desigualdade educacional e de alguns indicadores positivos de mudança, as oportunidades educacionais para camadas mais desfavorecidas da sociedade permanecem um sério problema a ser enfrentado no contexto educacional alemão.

Palavras-chave: Educação, Políticas públicas educacionais, Sistema escolar alemão, desigualdades educacionais

Abstract

The article addresses the correlations between the educational opportunities of children and young people in Germany and factors outside the school, such as socioeconomic disparities between different regions of the country, the level of education of parents and the existence or not of a family migration history. It explores the fact that the German educational system reinforces social disparities according to the origin of the students, insofar as there is a selection of students according to their academic performance at the end of primary school with the corresponding referral to different trajectories in secondary school. Despite government initiatives to combat educational inequality and some positive indicators of change, educational opportunities for the most disadvantaged sections of society remain a serious problem to be faced in the German educational context.

Keywords: Education, Public educational policies, German School System, Educational inequalities

Resumen

El artículo aborda las correlaciones entre las oportunidades educativas de los niños y jóvenes en Alemania y los factores externos a la escuela, como las disparidades socioeconómicas entre las diferentes regiones del país, el nivel de escolaridad de los padres y la existencia o no de un historial de migración familiar. El artículo explora el hecho de que el sistema educativo alemán refuerza las disparidades sociales según el origen de los estudiantes, en la medida en que hay una selección de estudiantes de acuerdo con su rendimiento académico al final de la escuela primaria con la correspondiente referencia a diferentes trayectorias en la escuela secundaria. A pesar de las iniciativas gubernamentales para combatir la desigualdad educativa y algunos indicadores positivos de cambio, las oportunidades educativas para las capas más desfavorecidas de la sociedad siguen siendo un problema grave que se debe enfrentar en el contexto educativo alemán.

Palabras clave: Educación, Políticas públicas educativas, Sistema escolar alemán, Desigualdad educacional

1. Introdução

A Alemanha é uma república federativa e seu sistema educacional tem como características a descentralização e o compartilhamento de responsabilidades entre as diferentes esferas de governo. A organização da educação básica é competência essencialmente dos estados (*Länder*), que articulam ações tanto com o governo federal quanto com as autoridades locais. As políticas educacionais são coordenadas pela Conferência Permanente dos Ministros da Educação e Assuntos Culturais dos Estados (*KMK – Kultusministerkonferenz*), que faz recomendações para o desenvolvimento da educação básica, bem como do ensino superior, da pesquisa e da política cultural (OECD, 2014).

Ainda que a educação pré-escolar não seja obrigatória, ela é assegurada a todas as crianças entre três e seis anos de idade. Há pré-escolas públicas e privadas, que não são gratuitas, mas que, geralmente, contam com políticas de subvenção, em especial para famílias de baixa renda, por parte dos governos municipais. A procura costuma ser bastante elevada, e a falta de vagas é tema frequente em debates políticos (VIOTTI, 2014). A educação para crianças em idade pré-escolar e a cooperação com a educação primária são grandes preocupações da política educacional alemã (BISCHOFF et al, 2018).

A educação escolar é obrigatória a partir dos seis anos de idade, quando se inicia a escola primária, denominada *Grundschule*. Essa etapa configura o ciclo

educacional comum para todas as crianças e dura, geralmente, quatro anos¹. Após essa etapa, há três tipos básicos de escolas secundárias. O primeiro tipo é a *Hauptschule*, concluída no 9º ano, com o diploma *Hauptschulabschluss*, que habilita o aluno a modelos de formação profissionalizante de nível mais básico. O segundo tipo é a *Realschule*, concluída no 10º ano, com o diploma *Realschulabschluss*, com o qual os alunos podem ingressar em uma escola técnica ou prosseguir a sua escolaridade em um *Gymnasium*, o terceiro tipo de escola, cuja conclusão ocorre no 12º ou no 13º ano, dependendo do estado, com o *Abitur*, o certificado de conclusão do ensino ginasial que confere a maturidade escolar para o ensino superior. Além desses tipos de escola, há ainda outros modelos alternativos, em que a *Hauptschule*, a *Realschule* e o *Gymnasium* podem ser oferecidos em escolas integradas, que reúnem duas ou três possibilidades diferentes de conclusão, o que facilita a mudança entre os diversos tipos (BISCHOFF et al, 2018).

O encaminhamento para os diferentes tipos de escola secundária ocorre em função dos resultados escolares durante a escola primária. Uma vez em um dos tipos de escola secundária, alunos com notas excelentes podem ser transferidos de uma escola de menor para uma de maior prestígio. De forma análoga, alunos com fracos resultados acadêmicos em um tipo de escola podem ser encaminhados a outra de menores exigências. Segundo Viotti, os críticos ao sistema destacam que

[...] a competitividade típica do mundo adulto é transmitida aos jovens, com os resultados negativos esperados. Essa rigidez do sistema é apontada como uma das causas da evasão escolar, já que muitos alunos não conseguem obter o desempenho que se exige deles. (VIOTTI, 2014, p. 26)

A pouca flexibilidade desse modelo escolar, com possibilidades remotas de transição entre diferentes tipos de escola secundária, é agravada pelo fato de que a classificação dos alunos se dá de maneira precoce, já aos nove anos de idade, e traz consequências muito marcantes para os encaminhamentos acadêmicos e profissionais desses estudantes. Além disso, outro problema central no sistema escolar alemão é que o êxito dos alunos está fortemente vinculado a fatores extraescolares, de forma que as chances educacionais são afetadas por disparidades socioeconômicas regionais e pela origem das crianças no que tange à escolaridade de seus pais e à existência na família de um histórico de migração, como será abordado adiante.

¹ Em Berlim e em Brandemburgo, o ensino primário dura seis anos.

2. Educação e federalismo alemão

Morduchowicz e Arango (2010) descrevem que o federalismo configura uma [...] associação voluntária de várias entidades (estados, províncias, cantões, *Länder*) para formar um governo nacional ou organizar um Estado que se encarregue das funções comuns – emissão de moeda, defesa, representação do país no exterior, arbitragem de conflitos entre duas ou mais entidades –, mas sem que as instâncias associadas percam autonomia nem exista subordinação entre ambos os níveis do Estado. (p. 113)

Na Alemanha, o federalismo reproduz uma longa tradição de estruturas cultural e economicamente descentralizadas, de forma que os estados, além de suas funções políticas, representam também identidades marcadamente regionais (BISCHOFF et al, 2018). O princípio federativo é cláusula pétrea da Lei Fundamental da República Federal da Alemanha² de 1949. Desde a reunificação do país, em 1990, a Alemanha passou a se constituir por 16 estados federados, chamados de *Länder*. Três deles – Berlim, Bremen e Hamburgo – são, na realidade, cidades-estado. Os outros 13 estados federados abarcam cerca de 12 mil municípios, 82 cidades livres (*Kreisfreie Städte*) e, ainda, 295 governos regionais (*Landkreise*). Carneiro e Dill (2011) destacam que

[...] os municípios e os *Landkreise* alemães têm, em conjunto, a prerrogativa de realizar as políticas públicas de interesse local e regional. Somente quando esgotadas as suas capacidades político-administrativas, as demais esferas de governo, ou seja, os estados e a União, podem, e devem entrar em cena, porém, de forma subsidiária. (p. 62)

Suchaut (2007 apud. MORDUCHOWIEZ; ARANGO, 2010) propõe uma classificação dos sistemas educacionais em quatro categorias, tendo como base a sua organização e a forma de tomadas as decisões. A primeira categoria consiste nos sistemas centralizados, em que o Estado central define as regras pedagógicas e assume responsabilidade pelo desenho, funcionamento, gestão e controle do sistema educacional. A segunda categoria consiste em sistemas de colaboração entre o Estado e os poderes locais, que intervêm em alguns aspectos. Já a terceira categoria

² Após o término da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação. A Lei Fundamental foi promulgada no contexto da fundação da República Federal da Alemanha, a partir das três zonas ocupadas pelos Estados Unidos, pela França e pela Grã-Bretanha, em 1949. O termo “constituição” não foi adotado, pois, em princípio, tratava-se de uma lei com caráter provisório, em função da intenção de que ainda se desse a integração com a quarta zona, administrada pelos soviéticos. Entretanto, a Lei Fundamental permaneceu válida, mesmo após a reunificação do país, em 1990.

é aquela dos sistemas fortemente descentralizados, em que as competências do Estado central se limitam às tarefas de regulamentação e controle, enquanto a gestão é delegada aos atores locais e às próprias escolas. Por último, a quarta categoria se refere aos sistemas federativos, como é o caso alemão, nos quais as províncias ou estados federados são o verdadeiro eixo do sistema educacional, definindo os programas, dirigindo, avaliando e controlando o sistema.

No caso alemão, de maneira simplificada, cabe à União fiscalizar e distribuir os recursos tributários aos subgovernos, para que eles operem seus sistemas educacionais (GONSALVES, 2013). Na Alemanha, as escolas não possuem uma organização centralizada e a responsabilidade pelo desenho, pela administração e pela supervisão do sistema escolar recai sobre os 16 estados federados. Assim, cada estado pode regulamentar seu currículo escolar e definir como se dá a oferta de disciplinas e a transição entre as diferentes etapas escolares e tipos de escola (SCHÜTTLER-HANSPER, 2018).

Embora haja grande autonomia dos estados na oferta de serviços educacionais, a estrutura curricular para a etapa da educação obrigatória é similar em todos eles (MORDUCHOWIEZ; ARANGO, 2010). Isso se deve à existência de uma instância de cooperação e acordo entre os estados, a Conferência Permanente dos Secretários de Educação – *Kultusministerkonferenz* (KMK), órgão que garante a equivalência ou equiparação dos cursos e conclusões (BISCHOFF et al, 2018), determina a duração da educação obrigatória, o início e o fim do ano letivo, o período de férias em cada estado e o reconhecimento dos certificados de conclusão, garantindo assim a uniformidade da estrutura fundamental do sistema de ensino alemão (MORDUCHOWIEZ; ARANGO, 2010).

3. Tipos de escola secundária

Após o término da escola primária, os alunos são encaminhados às diferentes escolas secundárias, com base em seu desempenho nos quatro anos anteriores³. Os alunos com melhor desempenho recebem indicação para o *Gymnasium*, os alunos com notas medianas são indicados para a *Realschule* e os alunos com desempenho baixo são encaminhados para a *Hauptschule*. Essa classificação é feita pelos professores e conta, geralmente, com a participação dos pais.

³ À exceção de Berlim e Brandemburgo. Cf. nota 1.

A *Hauptschule* é o tipo mais básico de escola secundária. Tais escolas são estigmatizadas como problemáticas, e nelas são frequentes as queixas de professores devido ao desafio em nivelar alunos de origens muito diversas, especialmente, os de famílias de imigrantes, com pouco domínio da língua alemã (VIOTTI, 2014). Os alunos formados em uma *Hauptschule* estão aptos a ocupações de nível básico ou a dar prosseguimento a seus estudos em instituições profissionalizantes, sendo o leque de profissões almejadas nesse contexto mais vinculadas a habilidades práticas do que a uma sólida formação teórica.

A *Realschule* se distingue da *Hauptschule*, por durar um ano a mais e pela possibilidade de os alunos darem prosseguimento a sua vida escolar em instituições de ensino profissionalizante superior, mais avançadas do que aquelas possibilitadas após a conclusão da *Hauptschule*, com foco em áreas como negócios, saúde, *design*, nutrição e economia.

Já o *Gymnasium* propicia uma educação mais aprofundada que as demais, com um tempo maior de estudos, de oito a nove anos. Esse tipo de escola prepara os alunos para o *Abitur*, a prova de conclusão do ensino médio, pré-requisito para a admissão no ensino superior, visto que as universidades não adotam um vestibular próprio (VIOTTI, 2014).

Além desses três tipos de escola secundária, existem modalidades de escolas integradas como as *Gesamtschulen* (escolas unificadas), nas quais

[...] os alunos não são classificados aos nove anos, mas aos 15 anos de idade, quando decidem se querem parar de estudar ou seguir curso superior. Nesse sistema, existe a possibilidade de se fazer exame para o certificado de conclusão *Mittlere Reife*, que permite o ingresso em instituições superiores de ensino profissionalizante. Caso o aluno deseje continuar com os estudos propriamente acadêmicos, ele pode estudar mais dois ou três anos, e ao cabo desse período realizar o *Abitur*. (VIOTTI, 2014, p. 27)

4. Diferença e desigualdade na Alemanha

De acordo com o Artigo 7 da Lei Fundamental da República Federal da Alemanha, não pode haver “[...] discriminação dos alunos segundo a situação econômica dos pais” (REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA, 2019 [1949]). Ainda assim, o país

[...] enfrenta desafios para apoiar os alunos de origens desfavorecidas e de migração e continuar a reduzir o impacto do contexto socioeconômico nos resultados dos estudantes, enquanto aumenta o desempenho na oferta acadêmica e de ensino e treinamento profissional. (OECD, 2014, p. 4, tradução minha)

A igualdade de chances educacionais é um dos grandes temas do debate político sobre educação na Alemanha, pelo fato de que ali o êxito educacional depende muito da origem das crianças (SCHÜTTLER-HANSPER, 2018). Nesse sentido, um dos fatores que impactam significativamente a escolaridade dos alunos são as fortes disparidades socioeconômicas regionais existentes, tanto entre o norte e o sul, mas sobretudo entre o leste e o oeste do país, como um traço remanescente de sua divisão política no período posterior à Segunda Guerra Mundial até a dissolução da antiga República Democrática Alemã (RDA) e sua reunificação à República Federal da Alemanha (RFA), em 1990. Como fica evidenciado na Figura 1, a evasão escolar é um problema que afeta de forma desproporcionalmente alta os estados da antiga Alemanha Oriental (RDA) (ALBRECH et al, 2019).

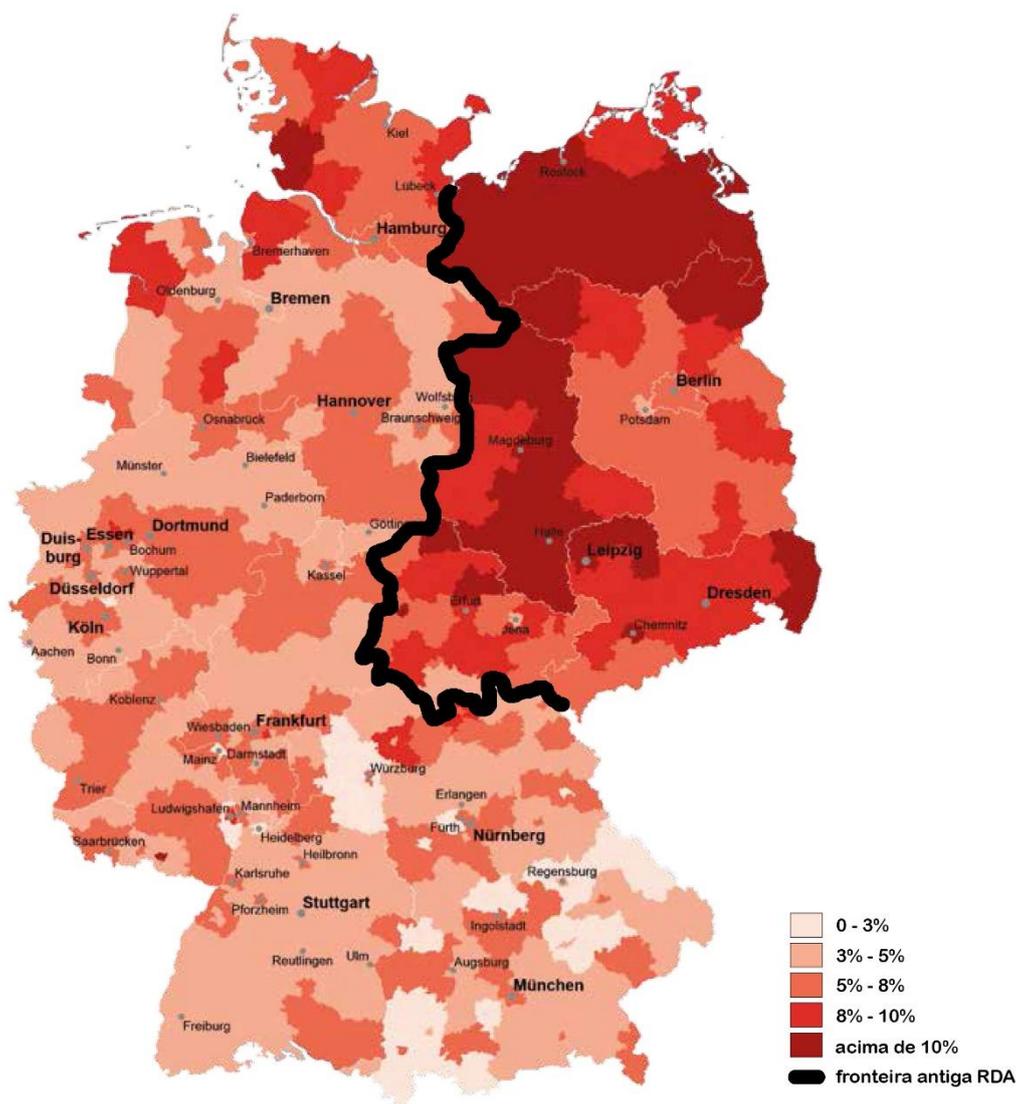


Figura 1. Proporção de alunos sem um diploma de *Hauptschule* em 2012, com indicação da antiga fronteira entre a RFA e a RDA (antiga Alemanha Oriental)
 Fonte: Adaptado de ALBRECH et al, 2019, p. 17

Como destacam Albrech e outros (2019), a evasão escolar é um importante indicador de problemas educacionais, mas também de emprego, visto que os jovens sem um diploma escolar têm maiores dificuldades em obter uma vaga de formação profissional, aprender uma profissão e entrar no mercado de trabalho. Esse fator também se reflete nas diferenças entre leste e oeste da Alemanha, no que diz respeito aos índices de desemprego e à renda familiar média mensal, como mostram as Figuras 2 e 3. Utilizando dados estatísticos de 2012, os autores destacam ainda que o leste da Alemanha continua a ser caracterizado por um desemprego muito alto, aproximadamente o dobro do que nos estados oriundos da antiga Alemanha

Ocidental, com exceção do vale do Ruhr e da costa do mar do Norte. Isso traz impactos para a renda média das famílias nos estados do leste, que, em 2012, era cerca de 18% inferior àquela das famílias dos estados do oeste.

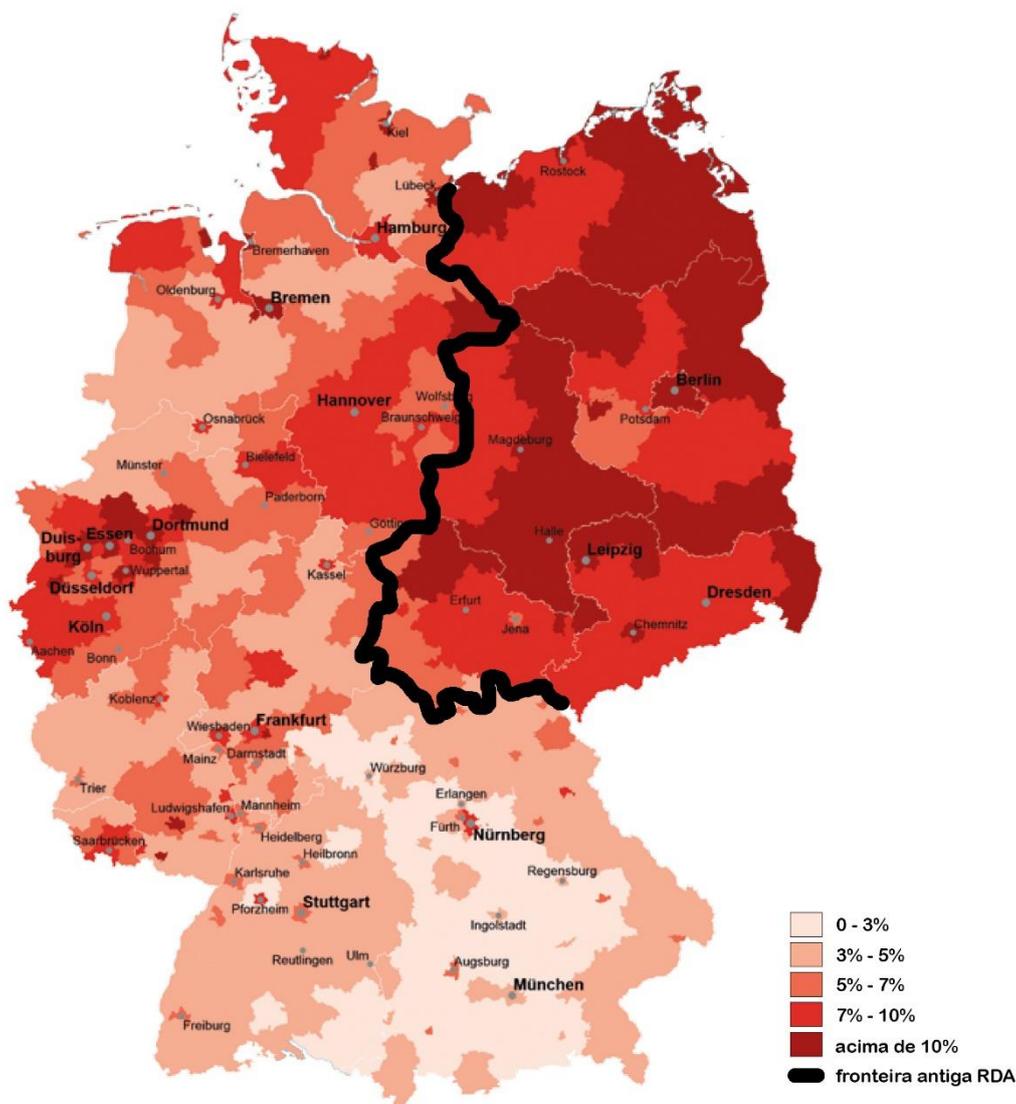


Figura 2. Índice de desemprego em 2012, com indicação da antiga fronteira entre a RFA e a RDA (antiga Alemanha Oriental)

Fonte: Adaptado de ALBRECH et al, 2019, p. 13

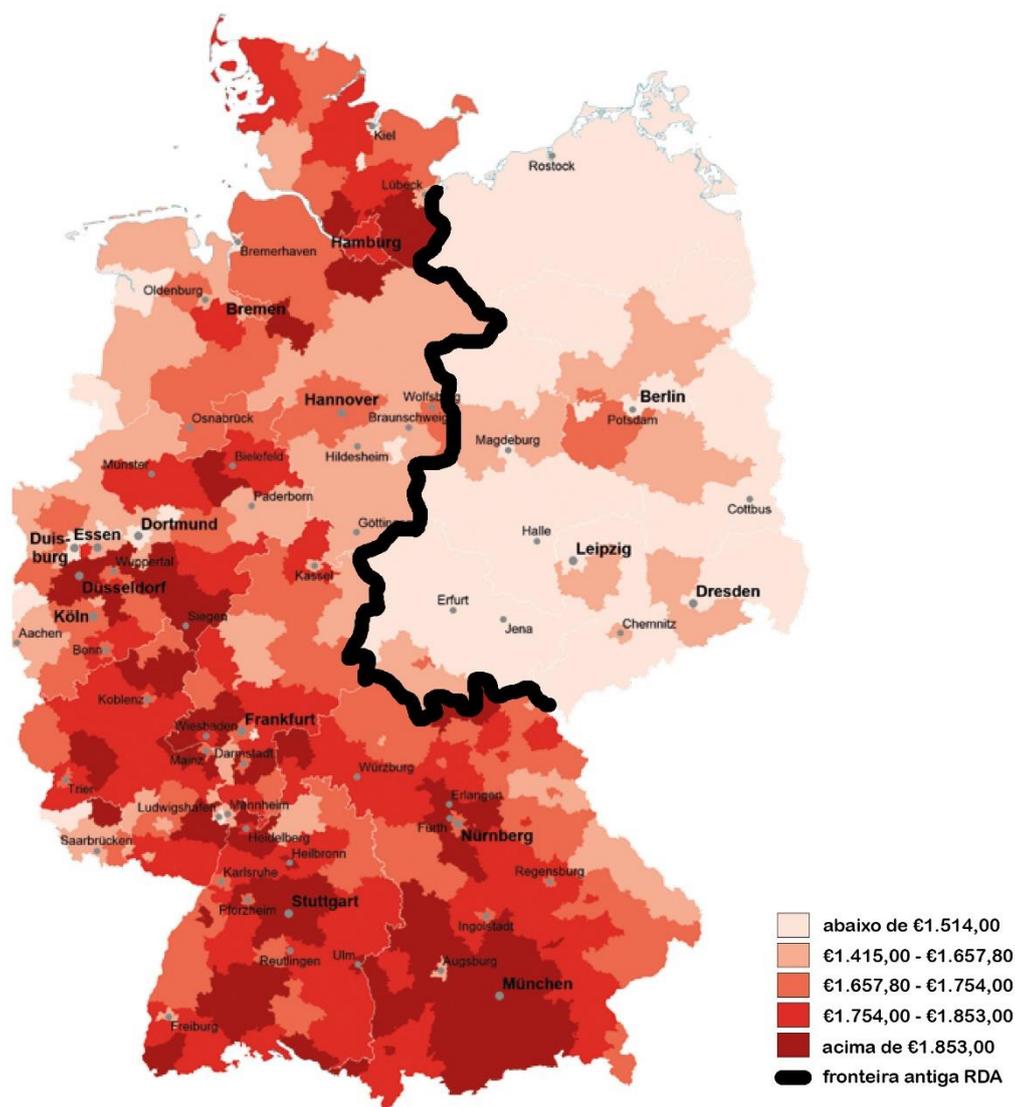


Figura 3. Renda domiciliar média *per capita* em 2012, com indicação da antiga fronteira entre a RFA e a RDA (antiga Alemanha Oriental)

Fonte: Adaptado de ALBRECH et al, 2019, p. 21

Estudos comparativos internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) e o Exame Internacional de Leitura na Escola Primária (Iglu), mostraram que o sucesso educacional e as oportunidades educacionais das crianças na Alemanha dependem fortemente de sua origem social e do seu histórico de migração⁴ (BPB, 2018). O encaminhamento dos alunos para diferentes tipos de

⁴ Famílias com histórico de migração são definidas como “as comunidades de pais e filhos que vivem juntas em uma casa, na qual pelo menos um dos pais tenha nacionalidade estrangeira ou tenha recebido a cidadania alemã através de naturalização ou - como no caso de repatriados tardios - por medidas equivalentes à naturalização” (BPB, 2018, p. 59, tradução minha).

escola secundária é fortemente determinado pelo contexto familiar. Segundo Viotti (2014), pais com diplomas universitários tendem a exercer maior pressão sobre os professores, para que seus filhos recebam a indicação para o *Gymnasium*, a escola secundária que possibilita acesso às universidades (VIOTTI, 2014).

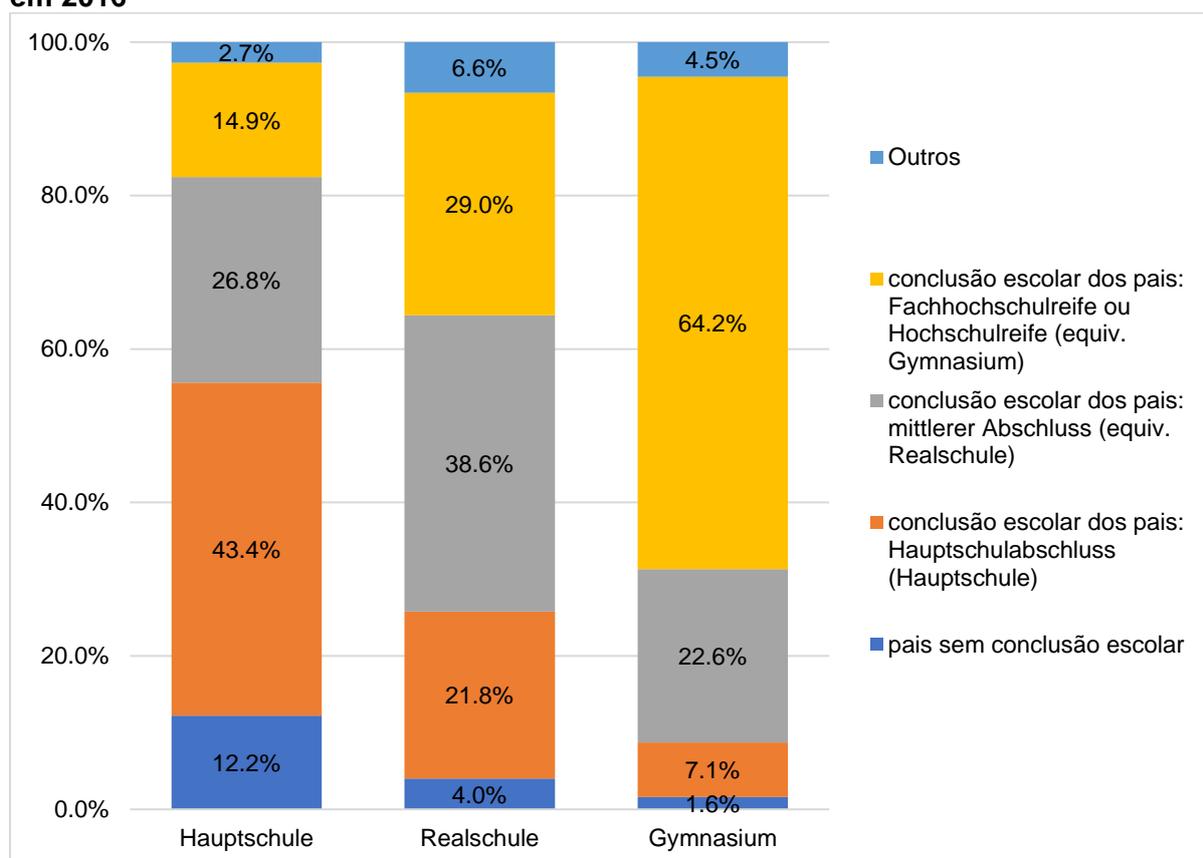
Dessa forma, como se pode verificar no Gráfico 1, mais da metade dos alunos que frequentam uma *Hauptschule* são oriundos de famílias em que os pais não obtiveram uma conclusão escolar (12,2%) ou cuja conclusão escolar mais alta é um *Hauptschulabschluss*, o certificado de conclusão da *Hauptschule* (43,4%).

Já na *Realschule* apenas aproximadamente um quarto dos alunos se encaixa nessa categoria, sendo apenas 4% oriundos de famílias em que os pais não obtiveram uma conclusão escolar e 21,8% de pais cuja conclusão escolar mais alta é um *Hauptschulabschluss*.

A mesma tendência se repete nos *Gymnasien*, escolas secundárias de maior prestígio e que levam ao *Abitur*, a conclusão escolar que possibilita o ingresso no ensino superior. Nessas escolas, apenas 1,6% dos alunos são oriundos de famílias em que os pais não obtiveram uma conclusão escolar e 7,1% dos alunos são filhos de concluintes de uma *Hauptschule*. Por outro lado, quase dois terços (64,2%) dos alunos em *Gymnasien* vêm de famílias nas quais os pais também frequentaram essas escolas e obtiveram, eles próprios, o *Abitur*. Nas *Realschulen* e *Hauptschulen* a incidência de pais com o *Abitur* é significativamente menor, de apenas 29% e 14,9%, respectivamente. De forma resumida, pode-se afirmar que

[a] distribuição de crianças e adolescentes entre os tipos de escola mostra a influência do contexto familiar. Em geral, quanto maior a educação geral ou a qualificação profissional dos pais, menor a proporção de alunos nas *Hauptschulen* e maior a proporção de alunos nos *Gymnasien*. (BPB, 2018, p. 109, tradução minha)

Gráfico 1. Alunos por tipo de escola secundária, segundo a escolaridade dos pais, em 2016



Fonte: BPB, 2018, p. 110, formulação própria

Essa forte conexão entre sucesso educacional e origem social se reflete ainda nas probabilidades de que filhos de pais mais escolarizados obtenham o *Abitur* (81%), duas vezes maior do que entre os filhos de pais com pouca escolaridade (39%) (ALBERT et al, 2019, p. 5, tradução minha).

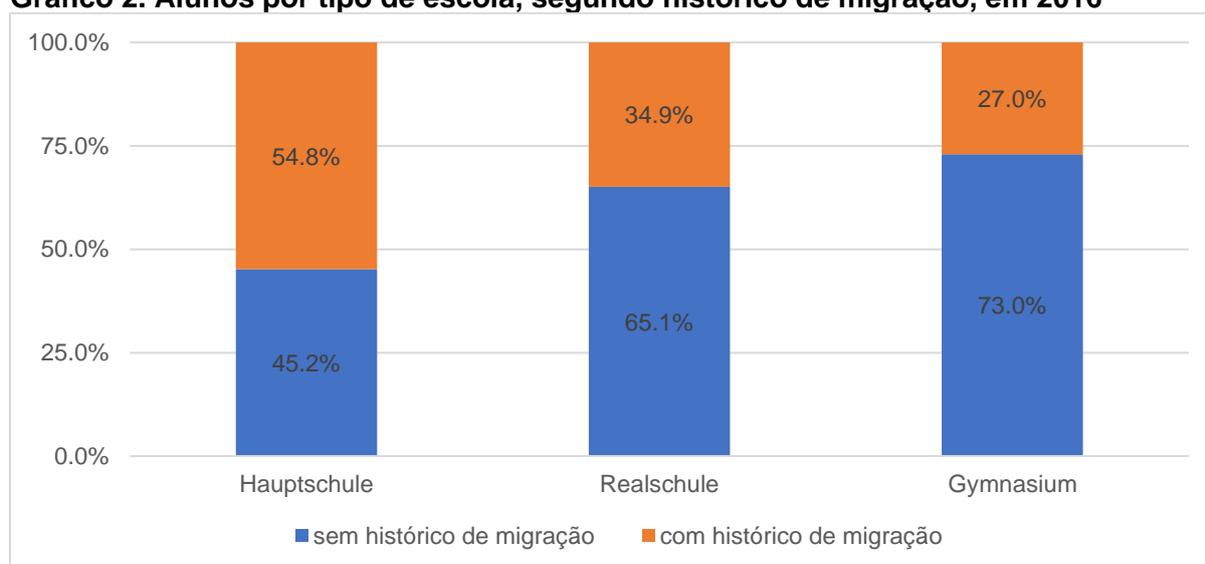
Além da qualificação dos pais, o histórico de migração também tem um impacto importante no tipo de escola que os alunos frequentam. O acesso das crianças de famílias de imigrantes à educação pré-escolar é considerado um fator crítico para a integração na sociedade alemã (VIOTTI, 2014), e o histórico de migração se apresenta como um indicativo que pesa negativamente nas chances educacionais de crianças e jovens na Alemanha.

Em 2016, 33% das crianças e jovens com idade entre seis e 20 anos de idade na Alemanha tinham um histórico de migração e cerca de 10% delas possuíam

cidadania estrangeira⁵, sendo o maior grupo de crianças e adolescentes (6,3%) de origem turca (BPB, 2018, p. 109). A proporção de alunos não alemães era de 10% no ensino primário e de 9% nos anos iniciais da escola secundária. Entretanto, quando analisados os dados nos anos finais do *Gymnasium*, os alunos estrangeiros tinham uma participação de apenas 6%, o que evidencia que um número expressivo deles não chega às conclusões escolares de maior prestígio (DESTASTIS, 2018, p. 18).

As diferenças na composição do corpo discente dos diferentes tipos de escola secundária evidenciam as desigualdades e as desvantagens educacionais que impactam os alunos com histórico de migração, como se pode verificar no Gráfico 2. Enquanto na *Hauptschule*, de menor prestígio social, a proporção de alunos com histórico de migração, em 2016, era de aproximadamente 55%, na *Realschule* essa proporção caía para cerca de 35% e no *Gymnasium*, escola de maior prestígio e que possibilita o ingresso no ensino superior, ela era de apenas 27% (BPB, 2018).

Gráfico 2. Alunos por tipo de escola, segundo histórico de migração, em 2016



Fonte: BPB, 2018, p. 110, formulação própria.

5. Restruturação das escolas

Os estados vêm desenvolvendo estratégias para minimizarem os efeitos negativos da divisão dos alunos em diferentes tipos de escola secundária de forma tão precoce. Nesse sentido, em dez dos 16 estados alemães, vem sendo ampliada a

⁵ Desde 2000, um filho de pais estrangeiros adquire a cidadania alemã ao nascer, desde que pelo menos um deles tenha residência legal na Alemanha há oito anos e possua uma autorização de residência ou permissão de residência ilimitada por três anos.

oferta de escolas integradas que unem as *Hauptschulen* às *Realschulen*, em uma nova modalidade, cuja denominação varia conforme a região: *Regelschule*, *Sekundarschule*, *Verbundene Haupt- und Realschule*, *Regionale Schule*, *Realschule plus*, *Regionalschule*, *Oberschule*, *Mittelstufenschule*⁶ (KMK, 2017). Essas escolas possibilitam que os alunos estudem juntos por mais tempo e, com isso, adiem a sua classificação, antes ocorrida já aos nove anos de idade (VIOTTI, 2014). Assim, as escolas do tipo *Hauptschule* e *Realschule* só existem hoje, de forma exclusiva e separada, em seis dos 16 estados⁷ (KMK, 2017).

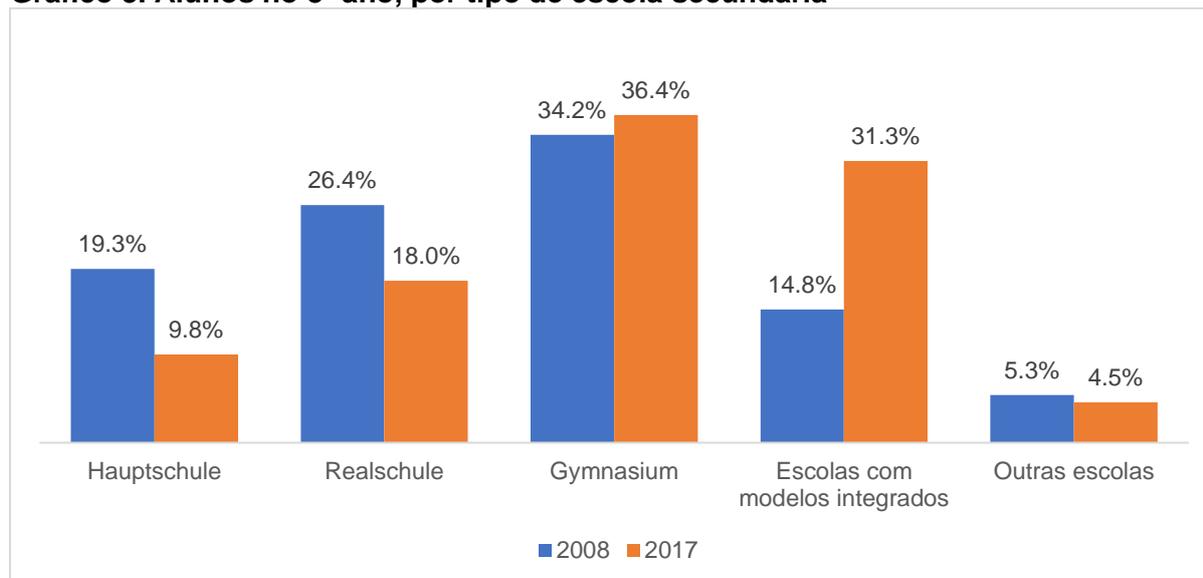
Além disso, também cresce a oferta de escolas integradas que unem não apenas as *Hauptschulen* e as *Realschulen*, mas também os *Gymnasien*, viabilizando as três trajetórias escolares diferentes, conforme o rendimento acadêmico dos alunos. Também nesse caso a denominação desse tipo de escola varia segundo os estados: *Integrierte Gesamtschule*, *Kooperative Gesamtschule*, *Integrierte Sekundarschule*, *Oberschule*, *Stadtteilschule*, *Gemeinschaftsschule*, *Sekundarschule*⁸.

Devido a essas medidas, pode-se verificar, no Gráfico 3, que a proporção de alunos no 8º ano em escolas com programas diversificados aumentou em todo o país de 14,8% para 31,3%, entre os anos de 2008 e 2017. Enquanto isso, houve uma diminuição na proporção de alunos na *Realschule*. Em 2008, 26,4% dos alunos no 8º ano frequentavam essas escolas, mas, em 2017, esse número caiu para 18,0%. Já nas *Hauptschulen*, essa queda foi ainda mais acentuada. Em 2008, 19,3% dos alunos frequentavam esse tipo de escola, mas essa proporção foi, em 2007, de apenas 9,8% (KMK, 2019).

⁶ Regelschule (Turíngia), Sekundarschule (Bremen, Saxônia-Anhalt), Verbundene Haupt- und Realschule (Hessen), Regionale Schule (Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental), Realschule plus (Renânia-Palatinado), Regionalschule (Schleswig-Holstein), Oberschule (Brandemburgo, Saxônia), Mittelstufenschule (Hessen).

⁷ Baden-Württemberg, Hessen, Baixa Saxônia, Renânia do Norte-Vestfália, Schleswig-Holstein e Baviera, onde a escola equivalente à *Hauptschule* possui a denominação de *Mittelschule*.

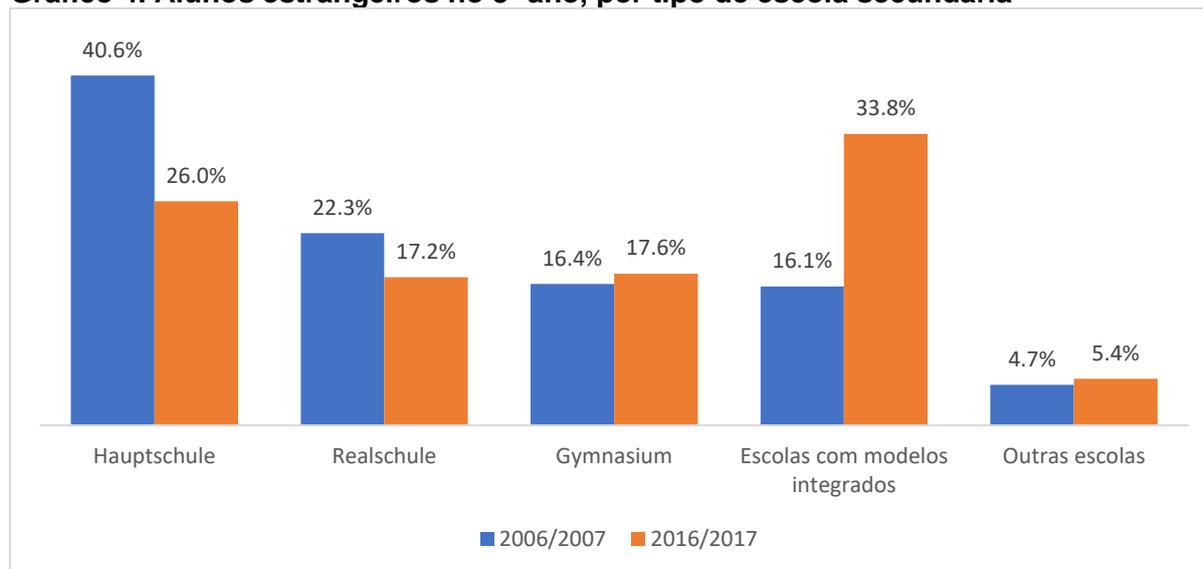
⁸ *Integrierte Gesamtschule*, *Kooperative Gesamtschule*, *Integrierte Sekundarschule* (Berlim), *Oberschule* (Bremen, Baixa Saxônia), *Stadtteilschule* (Hamburgo), *Gemeinschaftsschule* (Baden-Württemberg, Sarre, Saxônia-Anhalt, Schleswig-Holstein, Turíngia), *Sekundarschule* (Renânia do Norte-Vestfália).

Gráfico 3. Alunos no 8º ano, por tipo de escola secundária

Fonte: KMK, 2019, p. 16, formulação própria

Assim, a probabilidade de que jovens cujos pais vêm de camadas pouco escolarizadas alcancem o *Abitur* aumentou de 26%, em 2002, para 39%, em 2019. Entretanto, essa probabilidade é muito inferior do que aquela entre jovens cujos pais compõem as camadas mais escolarizadas da sociedade alemã. Nesses grupos, as chances de se alcançar o *Abitur* sobem para 81% (ALBERT et al, 2019).

Tendências semelhantes podem ser notadas também entre os alunos com nacionalidade estrangeira nas escolas alemãs. O Gráfico 4 demonstra que, no ano letivo 2006/2007, 40,6% desses alunos frequentavam uma *Hauptschule*, enquanto em 2016/2017, esse número caiu para 26%. No mesmo período, a sua presença nos *Gymnasien* teve um crescimento modesto de 16,4% para 17,6%. Também nesse ínterim, a proporção desses alunos em *Realschulen* aumentou de 17,2% para 22,3% e em escolas com programas diversos de 16,1% para 33,8% (DESTATIS, 2018, p. 19).

Gráfico 4. Alunos estrangeiros no 8º ano, por tipo de escola secundária

Fonte: Hoffmann & Malecki, 2018, p. 19, formulação própria

6. Considerações finais

O artigo procurou demonstrar as correlações existentes entre as oportunidades educacionais de crianças e jovens na Alemanha e três fatores externos à escola: as disparidades socioeconômicas entre as diferentes regiões do país, o grau de escolaridade dos pais e a existência ou não de um histórico de migração familiar. Para isso, foram apresentadas algumas características fundamentais das escolas na Alemanha, no que tange às estruturas descentralizadas de gestão no contexto federativo alemão e, sobretudo, no que diz respeito aos diferentes tipos de escolas secundárias para onde são encaminhados os alunos logo após a conclusão da escola primária.

Através dos mecanismos de seleção de alunos em função de seu rendimento acadêmico, fica nítido que o sistema educacional reforça disparidades sociais que dizem respeito à origem dos estudantes, a despeito do pressuposto de que não pode haver “discriminação dos alunos segundo a situação econômica dos pais”, conforme previsto na Lei Fundamental alemã. Assim, a evasão escolar é maior nos “novos estados”⁹, onde se concentram os maiores índices de desemprego e os menores índices de renda domiciliar média *per capita* no país. Além disso, as *Hauptschulen*, escolas de menor prestígio social, cuja conclusão possui menor valor simbólico e possibilita apenas formações profissionais de nível mais básico, concentram de forma

⁹ Entende-se por “novos estados” aqueles oriundos da antiga RDA, que foram integrados à RFA no contexto da reunificação do país, em 1990.

desproporcionalmente alta alunos com um histórico de migração e aqueles cujos pais tiveram uma escolaridade precária ou, até mesmo, abandonaram a escola sem qualquer conclusão.

Por outro lado, no outro extremo, estão os *Gymnasien*, escolas de maior prestígio social, cuja conclusão possibilita o ingresso no ensino superior. Nelas, a presença de alunos com um histórico de migração é significativamente menor do que nas outras de menor prestígio e, na maioria dos casos, os alunos que frequentam um *Gymnasium* são oriundos de famílias em que os pais frequentaram, eles próprios, esse tipo de escola.

As iniciativas dos estados para o combate à desigualdade educacional não se concentram em superar o sistema de seleção dos alunos em diferentes tipos de escola secundária, mas sim em adiar esse processo através de escolas que abrigam ambas as equivalências - da *Hauptschule* e da *Realschule* - e, em outros casos, também do *Gymnasium*, aumentando assim as possibilidades de transição entre elas. Ainda que essas medidas contribuam para a melhoria das oportunidades para jovens oriundos das camadas menos escolarizadas, a forte correlação entre o sucesso educacional e a origem social dos alunos continua, ainda hoje, como uma séria questão a ser enfrentada no contexto educacional alemão.

Referências bibliográficas

- ALBERT, M.; HURRELMANN, K.; KANTAR G. *Jugend 2019 – 18*. Shell Jugendstudie: Eine Generation meldet sich zu Wort. München, 2019. (Flyer). Disponível em: <https://www.shell.de/ueber-uns/shell-jugendstudie/_jcr_content/par/toptasks.stream/1570810209742/9ff5b72cc4a915b9a6e7a7a7b6fdc653cebd4576/shell-youth-study-2019-flyer-de.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2020.
- ALBRECH, J.; FINK, P.; TIEMANN, H. *Ungleiches Deutschland: Sozioökonomischer Disparitätenbericht 2015*. Bonn: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2016. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/wiso/12390.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BISCHOFF, M. et al. *Perfil da Alemanha*. Frankfurt am Main: Fazit; Ministério Federal das Relações Externas, 2018.
- BPB – BUNDESZENTRALE FÜR POLITISCHE BILDUNG. *Datenreport 2018: Ein sozialbericht für die Bundesrepublik Deutschland*. Bonn: Statistisches Bundesamt (Destatis); Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung (WZB), 2018. Disponível em: <<https://www.wzb.eu/de/publikationen/datenreport/datenreport-2018>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

CARNEIRO, J. M. B.; DILL, G. Arranjos federativos regionais na Alemanha e o papel articulador dos Landkreise. *Cadernos Adenauer*, Konrad-Adenauer-Stiftung, ano 12, n. 4, p. 57-76, 2011. Disponível em:

<https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=b27b176e-ed12-44fe-ba4f-9d4cca668e99&groupId=265553>. Acesso em: 10 jan. 2020.

DESTATIS – STATISTISCHES BUNDESAMT. *Kindertagesbetreuung*:

Betreuungsquote von Kindern unter 6 Jahren nach Bundesländern. Wiesbaden, 2019. Disponível em: <<https://www.destatis.de/DE/Themen/Gesellschaft-Umwelt/Soziales/Kindertagesbetreuung/Tabellen/betreuungsquote-2018.html>>. Acesso em: 12 out. 2019.

GONSALVES, R. Educação e Estruturas políticas: Uma análise comparada. *RSEUS – Revista Sudamericana de Educación Universidad y Sociedad*, Montevideo, ano 4, v. 3, p. 12-32, 2013. Disponível em:

<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eitt/xi-ciclo-renaldo.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

HOFFMANN, J.; MALECKI, A. *Schulen auf einen Blick*: Ausgabe 2018. Berlin: Statistisches Bundesamt (DESTATIS), 2018. Disponível em:

<https://www.statistischebibliothek.de/mir/servlets/MCRFileNodeServlet/DEHeft_derivate_00035140/Schulen_auf_einen_Blick_2018_Web_bf.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

KMK – KULTUSMINISTER DER LÄNDER IN DER BUNDESREPUBLIK DEUTSCHLAND. Sekretariat der Ständigen Konferenz der KMK. *Grundstruktur des Bildungswesens in der Bundesrepublik Deutschland*. Berlin, 2017. Disponível em: <https://www.kmk.org/fileadmin/Dateien/pdf/Dokumentation/dt_2017.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

_____. *Schüler, Klassen, Lehrer und Absolventen der Schulen 2008 bis 2017*. Berlin: Sekretariat der Ständigen Konferenz der Kultusminister der Länder in der Bundesrepublik Deutschland, 2019. Disponível em:

<https://www.kmk.org/fileadmin/Dateien/pdf/Statistik/Dokumentationen/SKL_2017_Dok_217.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2020.

MORDUCHOWIEZ, A.; ARANGO, A. Desenho institucional e articulação do federalismo educativo: experiências internacionais. In: OLIVEIRA, R.; SANTANA, W. (Orgs). *Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília: UNESCO, 2010. p.109-147

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Bildungspolitischer Ausblick: Deutschland*. Paris: OECD Publishing, 2014.

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA. *Lei Fundamental da República Federal da Alemanha*. Berlin: Deutscher Bundestag, 2019 [1949]. Disponível em:

<<https://www.btg-bestellservice.de/pdf/80208000.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

SCHÜTTLER-HANSPER, M. Assim funciona o sistema escolar alemão.

Deutschland.de, Frankfurt am Main, 19/11/2018. Disponível em:

<<https://www.deutschland.de/pt-br/topic/conhecimento/um-resumo-do-sistema-escolar-da-alemanha>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

VIOTTI, M. A educação básica e o ensino médio na Alemanha. In: PICCHETTI, V. C. (Org.). *Mundo afora*. Educação básica e ensino médio # 11. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2014. p. 22-33.

Recebido em: 24/05/2020

Publicado em: 12/11/2020